



Educação: Políticas, Estrutura e Organização 10

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizador)

Educação Políticas Estruturação e Organizações 10

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 10 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 10)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-311-8

DOI 10.22533/at.ed.118190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 10” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O TRATAMENTO DE CONTEÚDOS CONCEITUAIS PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS A PARTIR DO JOGO MATEMÁTICO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Maria Pâmella Azevedo Araújo</i> <i>Mônica Augusta dos Santos Neto</i> <i>Claudiene dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903041	
CAPÍTULO 2	12
O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO MÉDIO	
<i>Lucas Vinícius Junqueira Cavallache</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903042	
CAPÍTULO 3	24
O USO DE UMA FERRAMENTA DIGITAL NO ENSINO APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA	
<i>Viviane Poersch Maldaner</i> <i>Ranaí Gonçalves Sangic</i> <i>Sonia Maria da Silva Junqueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903043	
CAPÍTULO 4	33
O USO DO APLICATIVO SCRATCHJR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Waleria Lindoso Dantas Assis</i> <i>Tyciana Vasconcelos Batalha</i> <i>Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903044	
CAPÍTULO 5	41
OFICINANDO SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINAGEM: UM OLHAR PARA POSSIBILIDADES NO ENSINO DE BIOLOGIA	
<i>Francisco Bruno Silva Lobo</i> <i>Rayane de Tasso Moreira Ribeiro</i> <i>Lydia Dayanne Maia Pantoja</i> <i>Germana Costa Paixão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903045	
CAPÍTULO 6	53
OS DESAFIOS DOS DOCENTES EM MEIO A MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Amanda Raquel Medeiros Domingos</i> <i>Ervânia da Silva Marinho</i> <i>Maria Nazaré dos Santos Galdino</i> <i>Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903046	

CAPÍTULO 7	65
OS DESENHOS INFANTIS NAS PESQUISAS COM CRIANÇAS	
<i>Alexandra Nascimento de Andrade</i>	
<i>Carolina Brandão Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903047	
CAPÍTULO 8	74
OS PROJETOS DE LEITURA NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO: LER PARA SE LIBERTAR, NÃO PARA ALIENAR	
<i>Lucilene Gonçalves de Oliveira Lourenço</i>	
<i>Noemi Campos Freitas Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903048	
CAPÍTULO 9	80
EVASÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE	
<i>Danielli Vacari de Brum</i>	
<i>Danielly Eponina Santos Gamenha</i>	
<i>Maria Beatriz Souza Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903049	
CAPÍTULO 10	93
PARA ALÉM DO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REVISTA DO ENSINO DA PARAÍBA	
<i>Vívia de Melo Silva</i>	
<i>Melânia Mendonça Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030410	
CAPÍTULO 11	107
PARRESÍA E CUIDADO DE SI: O DILEMA FOUCAULTIANO DAS FORMAS DA VERDADE NA FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA	
<i>Filipe Kamargo de Santana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030411	
CAPÍTULO 12	119
PARTICIPAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DO NORTE E NORDESTE EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
<i>Winnie Gomes da Silva</i>	
<i>Antonio Roazzi</i>	
<i>Maria Inês Gasparetto Higuchi</i>	
<i>Aparecida da Silva Xavier Barros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030412	
CAPÍTULO 13	129
PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
<i>Victor Hugo Silva Rodrigues</i>	
<i>Érika Santos Silva</i>	
<i>Arlinda Cantero Dorsa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030413	

CAPÍTULO 14	138
PEDAGOGIA DIFERENCIAL: QUALIDADE DO AMBIENTE PEDAGÓGICO PARA ESTUDANTES COM DESORDENS ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM	
<i>Roseline Nascimento de Ardiles</i>	
<i>Roseane Nascimento da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030414	
CAPÍTULO 15	153
PERCALÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA	
<i>Blanca Martín Salvago</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030415	
CAPÍTULO 16	165
PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DE DUAS ESCOLAS DO ENSINO PÚBLICO DE GOIÂNIA (GO)	
<i>Hugo Marques Cabral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030416	
CAPÍTULO 17	178
PERFIL ALIMENTAR DOS ESCOLARES DAS SÉRIES INICIAIS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO	
<i>Dayane de Melo Barros</i>	
<i>Danielle Feijó de Moura</i>	
<i>Tamiris Alves Rocha</i>	
<i>Priscilla Gregorio de Oliveira Sousa</i>	
<i>Maria Heloisa Moura de Oliveira</i>	
<i>Gisele Priscilla de Barros Alves Silva</i>	
<i>José André Carneiro da Silva</i>	
<i>Roberta de Albuquerque Bento da Fonte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030417	
CAPÍTULO 18	184
PERFIL DOCENTE NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE LEOPOLDINA	
<i>Daniela Ferreira de Souza</i>	
<i>Beatriz Gonçalves Brasileiro</i>	
<i>Edivânia Maria Gourete Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030418	
CAPÍTULO 19	195
PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO AGRESTE PERNAMBUCANO SOBRE O DESCARTE ADEQUADO/INADEQUADO DE MEDICAMENTOS	
<i>Juliana Thais da Silva Amaral</i>	
<i>Paloma Lourenço Silveira de Araújo</i>	
<i>Eduarda do Nascimento Serra Sêca</i>	
<i>Ana Paula Freitas da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030419	

CAPÍTULO 20	203
PERSPECTIVANDO O APRENDER E ENSINAR MÚSICA: EXPERIENCIANDO E REFLETINDO DESDE O SUBPROJETO PIBID-MÚSICA DA UFRJ	
<i>Celso Garcia de Araújo Ramalho</i>	
<i>Anderson Carmo de Carvalho</i>	
<i>Camila Oliveira Querino</i>	
<i>Eliete Vasconcelos Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030420	
CAPÍTULO 21	212
PESCA PREDATÓRIA: ENTRE O CONFLITO DAS EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO E OS PROCESSOS EDUCATIVOS	
<i>Gislane Damasceno Furtado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030421	
CAPÍTULO 22	223
PESQUISA E MÉTODO: CAMINHOS QUE CONTRIBUEM PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA	
<i>Adriana Vieira Lins</i>	
<i>Ciro Bezerra</i>	
<i>Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas</i>	
<i>Claudio da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030422	
CAPÍTULO 23	232
PESQUISAS SOBRE CORPO E GÊNERO NAS REVISTAS DA ABEM	
<i>Cristina Rolim Wolffenbüttel</i>	
<i>Bruno Felix da Costa Almeida</i>	
<i>Daniele Isabel Ertel</i>	
<i>Diego Luis Faleiro Herencio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030423	
CAPÍTULO 24	243
PIBID E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: A PERCEPÇÃO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM EVIDÊNCIA	
<i>Maria Judivanda da Cunha</i>	
<i>Bernardino Galdino de Senna Neto</i>	
<i>Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares</i>	
<i>Fábio Alexandre Araujo dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030424	
CAPÍTULO 25	246
PIBID TEATRO NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS COLETIVOS E COLABORATIVOS	
<i>Thais Santos de Souza</i>	
<i>Michele Louise Schiocchet</i>	
<i>Natália Faelize Lins de Avelar</i>	
<i>Gisele do Valle Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030425	

CAPÍTULO 26	250
PIPEX NA ZONA RURAL: AVALIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DE HENRI WALLON	
<i>Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos</i> <i>Raquel Cordeiro Nogueira Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030426	
CAPÍTULO 27	260
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA EAD: ESTUDO DE CASO DO CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS DO CETAM-EAD/E-TEC NO MUNICÍPIO DE PARINTINS	
<i>Márcio Pires Fonseca</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030427	
CAPÍTULO 28	271
PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA NO IFRR: DIMENSÕES PRÁTICAS DE PROCESSO EM CONSTRUÇÃO	
<i>Maria Betânia Gomes Grisi</i> <i>Maria de Fátima Freire de Araújo</i> <i>Clecia Cristina da Silva Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030428	
CAPÍTULO 29	283
PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE WEBCONFERÊNCIA: ELEMENTO MEDIADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Renato Luiz Vieira de Carvalho</i> <i>Williana Carla Silva Alves</i> <i>Grazianny Santiago Amorim Araújo</i> <i>Roselito Delmiro da Silva</i> <i>José de Lima Albuquerque</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030429	
CAPÍTULO 30	291
POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: O QUE PENSAM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Jéssyka Souza Costa</i> <i>Sonia Bessa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030430	
CAPÍTULO 31	307
POLIFONIA DO DISCURSO EM SALA DE AULA: O IMPACTO DAS AULAS ORGÂNICAS	
<i>Alexandre Robson Martines</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	320

PESQUISAS SOBRE CORPO E GÊNERO NAS REVISTAS DA ABEM

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Programa de Pós-Graduação em Educação
Osório – Rio Grande do Sul

Bruno Felix da Costa Almeida

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Programa de Pós-Graduação em Educação
Osório – Rio Grande do Sul

Daniele Isabel Ertel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Programa de Pós-Graduação em Educação
Osório – Rio Grande do Sul

Diego Luis Faleiro Herencio

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Programa de Pós-Graduação em Educação
Osório – Rio Grande do Sul

RESUMO: A Educação Musical tem crescido ao longo dos anos, sendo que a elaboração de pesquisas e sua divulgação em periódicos científicos contribuem com este crescimento. Neste sentido, a Revista da ABEM, publicação científica que pretende divulgar a pluralidade do conhecimento em Educação Musical, tem grande importância. Considerando-se temáticas sobre corpo e gênero, esta comunicação apresenta a pesquisa que objetivou identificar e discutir sobre o que tem sido investigado em Educação Musical envolvendo corpo e gênero, ao longo dos anos, tomando como

base publicações na Revista da ABEM desde seu início. Para tanto, foram consultadas, via *Internet*, publicações datadas de 1992 (vol. 1, n.º 1) a 2017 (vol. 25, n.º 39), tendo como mecanismos de busca os termos: corpo e gênero. Observou-se que as temáticas têm sido pouco investigadas, sendo um importante campo de pesquisa que se apresenta na área na atualidade, considerando-se sua pertinência para a Educação Musical, Educação e para a constituição da própria cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical. Corpo. Gênero. Revista da ABEM.

ABSTRACT: Music Education has grown over the years, and the development of research and its dissemination in scientific journals contribute to this growth. In this sense, ABEM Journal, a scientific publication that intends to disseminate the plurality of knowledge in Music Education, has great importance. Considering themes on body and gender, this communication presents the research that aimed to identify and discuss what has been investigated in Music Education involving body and gender, over the years, based on publications in the ABEM Journal since its inception. For this purpose, publications dated from 1992 (vol.1, no. 1) to 2017 (vol.25, no. 39) were consulted via the Internet. The search terms were: body and gender. It was observed that the themes have been little investigated,

being an important field of research that presents itself in the current area, considering its pertinence for Music Education, Education and for the constitution of the own citizenship.

KEYWORDS: Music Education. Body. Genre. ABEM Journal.

1 | INTRODUÇÃO

Esta comunicação apresenta os resultados da pesquisa sobre corpo e gênero, a partir do que tem sido produzido, em Educação Musical, nestas temáticas. Para tanto, são apresentados estes temas, no presente artigo, a partir de dois focos que se entrelaçam, quais sejam, conceitos de corpo e gênero, e as publicações de investigações e discussões em Educação Musical envolvendo corpo e gênero na Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM).

As pesquisas em Educação Musical têm crescido ao longo dos anos. Inúmeros programas de pós-graduação na área têm sido constituídos em todas as regiões do país. Esse crescimento também pode ser observado a partir da análise acerca das publicações sobre as pesquisas, tendo diversas abordagens e enfoques. A Revista da ABEM tem contribuído muito neste sentido. Não é o único periódico no qual podem ser encontrados os registros das investigações que são empreendidas na área, mas, certamente, é um importante meio de divulgação das mesmas, pois grande parcela das pesquisas é publicada neste periódico, bem como investigadores recorrem à revista, com vistas a conhecer e se aprofundar neste sentido.

A ABEM iniciou suas atividades em 1991, objetivando congregar profissionais da área e organizar, sistematizar e sedimentar o pensamento crítico, a pesquisa e a atuação na área da Educação Musical. Durante os anos de sua existência, a ABEM tem promovido encontros, debates e partilhas de experiências em todas as regiões do país.

O objetivo principal da Associação é promover a educação musical no Brasil, contribuindo para que o ensino da música esteja presente de forma sistemática e com qualidade nos diversos sistemas educacionais brasileiros, contemplando, de maneira especial, a educação básica; por essa razão tem estado atenta às múltiplas formas de desenvolvimento do ensino e aprendizagem da música no país, o que inclui a formação do educador musical e a observação dos processos de concurso público e de contratação de profissionais para o exercício da docência em música, nos diferenciados níveis escolares. (SITE ABEM, 2018).

Considerando-se as temáticas sobre corpo e gênero, como dito anteriormente, e tendo em vista a existência da Revista da ABEM e a pertinência, para a Educação Musical, das investigações com este foco, esta pesquisa estruturou-se a partir do questionamento: O que tem sido publicado na Revista da ABEM, transversalizando a relação da Educação Musical aos conceitos de corpo e gênero? Partindo desta questão, esta pesquisa objetivou identificar e discutir sobre o que tem sido investigado

em Educação Musical envolvendo corpo e gênero, tomando como base as publicações na Revista da ABEM.

2 | CORPO E GÊNERO

Louro, Neckel e Goellner (2003) discutem sobre a tradição ocidental relativa ao corpo e seu lugar na natureza. As autoras, ao mesmo tempo em que apresentam as dificuldades com as quais a temática tem sido tratada, sendo, muitas vezes, desqualificada, também argumentam sobre os investimentos ocorridos em diversas instâncias da Educação quanto ao corpo, mencionando as pedagogias culturais.

Em relação ao corpo, Goellner (2010, p. 28) explica que este é “uma construção sobre a qual são conferidas diferentes marcas em diferentes tempos, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos, etc...”. Le Breton (2007), a respeito do corpo e de suas fases epistemológicas e discursivas, explica que os indivíduos, tanto na esfera pública quanto na particular, envolvem a mediação do corpo, em suas palavras, sendo o “vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída” (p. 7). Atos como os modos de vestir, jogar, exercitar, falar e comportar-se são determinados pelos significados das lógicas sociais e culturais vigentes em cada época. Para o autor:

Os usos físicos do homem dependem de um conjunto de sistemas simbólicos. Do corpo nascem e se propagam as significações que fundamentam a existência individual e coletiva; ele é o eixo da relação com o mundo, o lugar e o tempo nos quais a existência toma forma através da fisionomia singular de um ator. Através do corpo, o homem apropria-se da substância de sua vida traduzindo-a para os outros, servindo-se dos sistemas simbólicos que compartilha com os membros da comunidade. (LE BRETON, 2007, p. 7).

As pesquisas e os textos que tratam de gênero apresentam o conceito como uma construção cultural do sexo, a condição social pela qual somos identificados como masculinos e femininas. Envolve diferentes processos de produção de masculinidades e feminilidades, incluindo processos históricos, sociais e culturais, dentre outros.

Conforme Guedes (1995), a definição de gênero é complicada, pois apresenta diversos significados e agrega sentidos amplos. Os dicionários utilizam o termo sob diversos enfoques. O dicionário Aurélio, por exemplo, trata do termo do seguinte modo:

Grupo de espécies que entre si têm certas analogias, como classe, modelo, gosto, feitio, maneira, modo, qualidade, força, calibre, estilo, propriedade de algumas classes de palavras, notadamente substantivos e adjetivos, que apresentam contrastes de masculino, feminino e por vezes neutro, que podem corresponder a distinções baseadas nas diferenças de sexo. Conjunto de propriedades atribuídas social e culturalmente em relação ao sexo dos indivíduos. Cada um dos produtos ou artigos de um conjunto de víveres ou provisões. Cada um dos artigos de um conjunto de mercadorias ou de fazenda. Gênero bucólico: o mesmo que gênero pastoril. Gênero pastoril: gênero literário que trata de cenas da vida pastoril (compreende o idílio e a écloga). (DA, 2018).

Há algum tempo, feministas americanas começaram a utilizar a palavra gênero no sentido literal, para entender, visualizar e se referir à organização social da relação entre os sexos. Essas tentativas constituíram-se resistências ao determinismo biológico presente no uso dos termos como sexo ou diferença sexual. Objetivava-se enfatizar o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas em sexo (GUEDES, 1995). Scott (1995) explica que o objetivo é descobrir os papéis e os simbolismos sexuais nas diferentes sociedades e épocas, encontrando seus sentidos e as formas de funcionamento para manter a ordem social ou transformá-la.

Butler (2010, p. 26) afirma que a “ideia de que o gênero é construído sugere um certo determinismo de significados de gênero, descritos em corpos anatomicamente diferenciados, sendo estes corpos compreendidos como recipientes passivos de uma lei cultural inexorável”. Nesse sentido, a autora questiona a forma pela qual a ideia de corpo foi construída, com demarcações impostas pela perspectiva do sexo/gênero que propõe, por um lado, a estrutura binária do sexo e, por outro, a coerência interna do gênero. Butler (2010, p. 186) sustenta que foram impostos à sociedade “discursos heterossexuais compulsórios” a partir da regulação – criticando a significação cultural que fixa a representação do corpo heteronormativo, fruto de uma concepção de “cristãos e cartesianos, os quais, antes do surgimento da biologia vitalista no século XIX, compreendiam o corpo como matéria inerte que nada significa”. Entende-se, nesse sentido, o questionamento por parte da autora em relação às formas de construção do sexo e do gênero no processo histórico-cultural da sociedade, a fim de chegar à conclusão de que é necessário passar por um processo de desconstrução do gênero, da visão dicotômica de corpos masculinos e femininos, para pensarmos num corpo em *performance*.

Com base nos conceitos de corpo e gênero e, tendo como objetivo investigar as publicações na Revista da ABEM, foi elaborada a metodologia com vistas a identificar e discutir sobre o que tem sido investigado em Educação Musical e publicado na referida revista.

3 | CAMINHOS METODOLÓGICOS, DADOS DA PESQUISA E PRÉ-ANÁLISE

Para a realização desta pesquisa foram consultadas, via *Internet*, publicações da Revista da ABEM datadas de 1992 (vol. 1, n.º 1) a 2017 (vol. 25, n.º 39), utilizando-se como mecanismos de busca os termos: corpo e gênero (*SITE DA ABEM*, 2018). Nestas buscas foram encontradas doze publicações, tendo como ano de início 2003 e final em 2013.

Título	Autor(a)	Termos de Busca	Ano da Publicação
Dos ideais curriculares à realidade dos cursos de música no Brasil.	Hentschke (2003)	Música e Corpo	2003
A relação músico-corpo-instrumento: procedimentos pedagógicos.	Pederiva (2004)	Música e Corpo	2004
Declarando preferências musicais no espaço escolar: reflexões acerca da construção da identidade de gênero na aula de música.	Silva (2004)	Música e Gênero	2004
Educação musical e práticas sociais.	Souza (2004)	Música e Gênero	2004
Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical.	Penna (2007)	Música e Corpo	2007
Desenvolvimento musical: questão de herança genética ou de construção?	Kebach (2007)	Música e Corpo	2007
Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência musicorporal.	Santiago (2008)	Música e Corpo	2008
Barulhar: a música das culturas infantis.	Lino (2010)	Música e Corpo	2010
A música dos professores de música: representação social da “música de qualidade” na categorização de repertório musical.	Duarte (2011)	Música e Gênero	2011
Convivendo, conversando, criando e fazendo música: a educação musical no corpo cidadão.	Menezes (2012)	Música e Corpo	2012
O que faz a música “boa” ou “ruim”: critérios de legitimidade e consumos musicais entre estudantes do ensino médio.	Silva (2012)	Música e Gênero	2012
A formação do professor de música e sua atuação com alunos idosos: que saberes são necessários?	Rodrigues (2013)	Música e Corpo	2013

Tabela 1: Publicações com Temáticas de Corpo e Gênero nas Revistas da ABEM

Fonte: Autores.

Após esta busca inicial, os textos foram lidos, iniciando-se pela consulta aos resumos e, posteriormente, lendo os artigos na íntegra. Com base nestas leituras, seis textos foram incluídos para a análise quanto aos temas de corpo e gênero em Educação Musical, como apresentado na Tabela 2, a seguir.

Título	Autor(a)	Termos de Busca	Ano da Publicação
A relação músico-corpo-instrumento: procedimentos pedagógicos.	Pederiva (2004)	Música e Corpo	2004
Declarando preferências musicais no espaço escolar: reflexões acerca da construção da identidade de gênero na aula de música.	Silva (2004)	Música e Gênero	2004

Educação musical e práticas sociais.	Souza (2004)	Música e Gênero	2004
Desenvolvimento musical: questão de herança genética ou de construção?	Kebach (2007)	Música e Corpo	2007
Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência musicorporal.	Santiago (2008)	Música e Corpo	2008
Barulhar: a música das culturas infantis.	Lino (2010)	Música e Corpo	2010

Tabela 2: Artigos que Tratam de Corpo e Gênero nas Revistas da ABEM

Fonte: Autores.

A análise das tabelas pode suscitar reflexões e inferências. Conforme a Tabela 1, o surgimento de pesquisas que, de algum modo, tratam das temáticas sobre corpo e gênero, surgiram somente a partir de 2003, e a Tabela 2 – que especifica e apresenta os artigos originados de pesquisas que, efetivamente, trataram destas temáticas – revela o ano de 2004 para ambas as temáticas. Apesar de as pesquisas sobre corpo, por exemplo, terem surgido há mais tempo no Brasil, observa-se que, somente no Séc. XXI, a Educação Musical focou estes estudos. Nóbrega, Silva e Lima Neto (2015) tratam do assunto nomeando-o como filosofia do corpo, estudando-o na perspectiva de paisagens que se estabeleceram no Brasil. Conforme os autores:

Em 1970, Mauro Soares Teixeira publica Fundamentos Filosóficos da Educação Física, obra que passa a ser referência para a pesquisa em Educação Física. Inezil Penna Marinho escreve sobre as relações do corpo e da alma em Aristóteles, Descartes e Bergson – escritos que introduzirão uma Filosofia da Educação Física e dos Esportes, em 1944. Porém, já em 1944 ele havia publicado um importante artigo, que prefigurava o seu livro O hedonismo, uma filosofia do prazer, de 1971. (NÓBREGA; SILVA; LIMA NETO, 2015, p. 40).

Posteriormente, conforme os autores, os anos 1980 marcaram o final da ditadura militar, oportunizando novos olhares, tanto em âmbito social, quanto em comportamental, cultural e epistemológico. Esses avanços ocorreram cada vez com mais ênfase, abrangendo diversos âmbitos e áreas do conhecimento.

Apesar da existência de pesquisas e artigos focando corpo e gênero, apenas a partir de 2004 é que podem ser encontrados estudos sobre música e corpo, e música e gênero. Nesse momento é importante revelar que se objetivava investigar, também, sobre a produção em música e sexualidade. Todavia, nenhum artigo foi encontrado, ao menos até o primeiro semestre de 2018, período em que se compreende o recorte da presente pesquisa.

Considerando-se os artigos que, após a análise dos dados destacaram-se quanto à abordagem das temáticas: música e corpo, e música e gênero, são apresentados, a seguir, os resultados e a análise dos dados.

4 | RESULTADOS DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

Após a análise dos doze textos que se apresentaram na busca via *Internet*, como dito anteriormente, seis deles se apresentaram adequados à análise final, tendo em vista o objetivo de identificar e discutir sobre o que tem sido investigado em Educação Musical, envolvendo corpo e gênero, e tomando como base as publicações na Revista da ABEM. Os seis textos resultantes foram categorizados de acordo com propósito da pesquisa. Portanto, fez-se uso das categorias Música e Corpo, Música e Gênero.

Na categoria Música e Corpo foram identificados quatro textos (PEDERIVA, 2004; KEBACH, 2007; SANTIAGO, 2008; LINO, 2010).

Pederiva (2004), no artigo “A relação músico-corpo-instrumento: procedimentos pedagógicos”, discute sobre o tratamento corporal na formação do músico, considerando-se a *performance* e a Educação Musical. A autora traz à discussão os casos de adoecimento de músicos, pelo fato de estes terem de dar conta de um excelente desempenho devido às demandas, esquecendo do processo pedagógico inerente e necessário. Nesse sentido, sua investigação objetivou responder à crescente demanda de pesquisas que solicitam que se lance um olhar dessa natureza para o corpo de musicistas que fazem música durante o processo ensino-aprendizagem de instrumentos musicais. Conforme a autora, há um distanciamento entre as reflexões e as práticas musicais no que diz respeito à *performance* musical, e sobre como o corpo pode ser considerado “em sua integralidade, no processo ensino-aprendizagem de instrumentos musicais, em relação a teorias que já delimitam bases para uma ação concreta” (p. 97). Os princípios são dicotômicos na relação mente-corpo. Conforme Pederiva (2004), ainda existe um campo vasto a ser pesquisado, “mas é visível a necessidade de interagir com outros campos esclarecedores de conhecimento a respeito da questão humana, do corpo e das relações estabelecidas a partir de então, para que o fenômeno vá sendo aos poucos compreendido e sistematizado” (p. 97).

Kebach (2007), em “Desenvolvimento musical: questão de herança genética ou de construção?”, investiga os mecanismos de adaptações orgânicas ao meio, a fim de traçar um paralelo entre estas e as adaptações cognitivas em relação ao objeto musical, na tentativa de compreender suas semelhanças e diferenças. Desse modo, a autora pretendeu pesquisar sobre como ocorre a construção do conhecimento musical, o papel do organismo e do meio nesta construção, e se as estruturas musicais possuem algo de inato. De acordo com a autora, as estruturas musicais não são inatas, mas construídas na interação entre sujeito (corpo e mente) e objeto (no caso, a música), embora o mecanismo de adaptação cognitiva possua características semelhantes ao de adaptação orgânica. Nesse sentido, o corpo, para a autora, é importante no processo de interação.

Em “Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência musicorporal”, Santiago (2008) apresenta o relato de uma experiência com músicos, estudantes da disciplina Dinâmicas Corporais para a Educação Musical, do Mestrado

em Música da Escola de Música da UFMG. A autora trata de conteúdo, princípios e abordagens pedagógicas da disciplina, discutindo com o grupo suas percepções sobre a experiência naquele contexto. Esta experiência gerou reflexões sobre o desenvolvimento de vivências “musicorporais”, nas quais a construção dos saberes musicais ocorreu através da integração entre corpo e música. Como conclusão, a autora explica:

Compreender a corporeidade torna-se, assim, fundamental para educadores de todas as áreas. Ao reconhecermos a relevância de se buscar experiências musicorporais, poderemos abrir novas avenidas de conduta para a pedagogia da performance e para a educação musical. E, ainda, poderemos abrir novos caminhos para pesquisa em música e corporeidade, observando, compreendendo e interpretando os significados da ação corporal na música a partir de novos ângulos de ação pedagógica. Finalmente, poderemos estabelecer novas bases empíricas e teóricas para o melhor desenvolvimento da musicorporeidade. (SANTIAGO, 2008, p. 54).

Lino (2010) apresenta sua pesquisa com uma turma de Educação Infantil. Em “Barulhar: a música das culturas infantis”, a autora explica que os “diferentes jogos de barulhar coletados demarcam que a música das crianças é o barulhar, ação imprevisível e indeterminada que flui na diversidade de um corpo que se lança à sensibilidade de soar” (p. 81). Nesse sentido, Lino (2010) alerta para a necessidade de brincar com sons, com as crianças, pois nesse processo, a “música não opera somente com sons, mas com a escuta como dimensão poética que invade os tempos livres ou as brechas provisórias da instituição para ressoar singularidades plurais” (p. 81). Para Lino (2010, p. 86), “o ato de barulhar indica que há muitos e diferentes lugares a partir dos quais as crianças podem viver todas as músicas da música”.

Na categoria Música e Gênero foram identificados textos das autoras Silva (2004) e Souza (2004).

Silva (2004) realizou um estudo de caso sobre a música na construção da identidade de gênero no espaço escolar, investigando com adolescentes. Em “Declarando preferências musicais no espaço escolar: reflexões acerca da construção da identidade de gênero na aula de música”, a autora utilizou como referencial teórico pesquisadores que tratam de gênero, escola e Educação Musical numa perspectiva relacional, analisando a construção da identidade de gênero revelada pelas preferências musicais e pelos usos simbólicos que os alunos fazem da mídia. Como resultados, Silva (2004) apontou que as preferências musicais dos adolescentes são ativas e dinâmicas, relacionando-se às diferenças socialmente construídas sobre gênero. As identidades de gênero são construídas através da música veiculada pela mídia, reproduzindo as relações sociais existentes na sociedade. Para a autora:

As escolhas musicais podem ser comparadas com as roupas que escolhem para vestir, com a linguagem que escolhem para falar, com as atitudes que tomam. Declarar identificação com determinados gêneros musicais no espaço escolar implica a obtenção de rótulos que desmerecem a condição masculina ou feminina

O segundo artigo que trata de Música e Gênero, “Educação musical e práticas sociais”, da autoria de Souza (2004), discute a música como um fato social e suas relações com a Educação Musical. Quanto a ser um fato social, de acordo com a autora, a música não pode ser tratada fora do contexto de sua produção sociocultural. Surge, portanto, a necessidade de a relação que os estudantes estabelecem com a música estar no centro do trabalho. Além disso, não se trata, de acordo com Souza (2004), de limitar o estudo da prática ou do consumo musical apenas devido ao seu conteúdo ou gênero. Conforme a autora é necessária a construção de:

uma educação musical escolar que não negue, mas leve em conta e ressignifique o saber de senso comum dos alunos diante das realidades aparentes do espaço social e se realize de forma condizente com o tempo-espaço da cultura infanto-juvenil, auxiliando a construírem suas múltiplas dimensões de ser jovem/criança. (SOUZA, 2004, p. 10-11).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa que objetivou identificar e discutir sobre o que tem sido investigado em Educação Musical envolvendo corpo e gênero e, tomando como base as publicações na Revista da ABEM, passa-se a responder ao questionamento que lhe deu origem.

Quanto ao que tem sido publicado na Revista da ABEM, transversalizando a relação da Educação Musical aos conceitos de corpo e gênero, observou-se que, ainda, as temáticas têm sido pouco exploradas como objeto de estudo na área, sendo um importante campo de pesquisa que se abre, tendo em vista sua pertinência para a Educação Musical, Educação e para a vida como um todo. Afinal, além de ser um assunto educacional, a temática tem permeado as relações que se estabelecem entre as pessoas, em diversos âmbitos da vida. Não são raros os episódios em que os preconceitos têm se apresentado nas mais variadas situações do cotidiano, de modos muito preconceituosos e preocupantes.

O número de pesquisas encontradas, inicialmente doze artigos, mas que foram restringidas após análise mais detalhada, denota a necessidade de os pesquisadores empreenderem investigações envolvendo a Educação Musical e outras áreas do conhecimento, com vistas a elucidar os processos de ensino e aprendizagem que, por óbvio, devem considerar as questões de corpo e de gênero.

Faz-se importante ressaltar que, no início da pesquisa, a temática sexualidade figurava na coleta de dados, sendo, também, foco da investigação. Todavia, nenhum artigo foi encontrado na busca junto à Revista da ABEM. Neste sentido, pode-se refletir sob dois pontos de vista. Um deles é que a área não tem se voltado às pesquisas que tratam da sexualidade. Ou, que as pesquisas realizadas com este objetivo não têm sido

publicadas nesta revista. De todo o modo, quer seja em relação à sexualidade, ou ao corpo e ao gênero, há a necessidade de a área se voltar aos estudos dessa natureza, com vistas a contribuir com os processos de ensino e aprendizagem musical, tanto nos espaços escolares, quanto extraescolares.

Ao final desta pesquisa, entende-se, também, a possibilidade de pesquisadores da Educação Musical terem submetido artigos originados de suas investigações e demais reflexões em outras publicações científicas, que não apenas a Revista da ABEM. Isso ocorre em virtude da existência de linhas e sublinhas de pesquisa da Educação Musical em diversos programas de pós-graduação em Educação no país. Desse modo, apresenta-se como proposta a continuidade deste trabalho, tendo como foco os periódicos da área da Educação, o que se objetiva empreender oportunamente.

Por fim, vale dizer que, com esta investigação, pretendeu-se contribuir com a ampliação das pesquisas em Educação Musical, focando as temáticas do corpo e gênero e, assim, fomentando a participação da área na construção de processos educacionais mais humanizadores e cidadãos.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

DA. *Dicionário online do Aurélio*, 30 abr. 2018. Disponível em <<https://dicionariodoaurelio.com/>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

DUARTE, Mônica de Almeida. A música dos professores de música: representação social da “música de qualidade” na categorização de repertório musical. *Revista da ABEM*, Londrina, V. 19, N. 26, 54-63, jul.dez 2011. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/174/109>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre. *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo*. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GUEDES, Maria Eunice Figueiredo. Gênero: o que é isso? *Psicologia: Ciência e Profissão*. V.1, 2, 3, 1995. p. 4-11. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v15n1-3/02.pdf>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

HENTSCHKE, Liane. Dos ideais curriculares à realidade dos cursos de música no Brasil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 53-56, mar. 2003. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/416/343>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. Desenvolvimento musical: questão de herança genética ou de construção? *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 17, 39-48, set. 2007. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/279/209>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LINO, Dulcimarta Lemos. Barulhar: a música das culturas infantis. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 24, 81-88, set. 2010. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/206/138>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). *Corpo, gênero e*

sexualidade: discussões, gênero e sexualidade: discussões. Petrópolis: Vozes, 2003.

MENEZES, Evandro Carvalho de. Convivendo, conversando, criando e fazendo música: a educação musical no corpo cidadão. *Revista da ABEM*, Londrina, V. 20, N. 27, 43-54, jan.jun 2012. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/159/94>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da; SILVA, Liege Monique Filgueiras da; LIMA NETO, Avelino Aldo de. Movimentos do pensamento: cenários da filosofia do corpo no Brasil. *Dialektiké*, Dossiê Filosofia do Corpo, v. 1, n. 2, 2015. p. 38-49. Disponível em <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/dialektike/article/view/3047/1078>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. A relação músico-corpo-instrumento: procedimentos pedagógicos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 11, 91-98, set. 2004. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/352/282>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/291/221>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

RODRIGUES, Eunice Dias da. A formação do professor de música e sua atuação com alunos idosos: que saberes são necessários? *Revista da ABEM*, Londrina, V. 21, N. 31, 105-118, jul.dez 2013. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/76/61>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

SANTIAGO, Patrícia Furst. Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência musicorporal. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 45-55, mar. 2008. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/258/189>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*. 20 (2), p.71-99, 1995. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

SILVA, Rafael Rodrigues da. O que faz a música “boa” ou “ruim”: critérios de legitimidade e consumos musicais entre estudantes do ensino médio. *Revista da ABEM*, Londrina, V. 20, N. 27, 93-104, jan. jun, 2012. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/163/98>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

SILVA, Helena Lopes da. Declarando preferências musicais no espaço escolar: reflexões acerca da construção da identidade de gênero na aula de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 11, 75-83, set. 2004. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/350/280>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

SITE ABEM. *Quem somos*. Disponível em <<http://abemeducacaomusical.com.br/abem.asp#t1>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004. Disponível em <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/356/285>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-311-8

